

OS USOS DO TERMO “LIBERDADE” NO ANARQUISMO DE BAKUNIN E NO BEHAVIORISMO RADICAL DE SKINNER.

Luana Flor Tavares Hamilton

Contato com o autor: lu.flor@uol.com.br

Orientadora: Profa. Dra. Maria Helena Leite Hunziker.

Programa de Pós-Graduação: Psicologia Experimental.

Nível do trabalho: Mestrado

Resumo

Introdução: A liberdade é tema de discussões há muito tempo na humanidade. Enquanto algumas filosofias defendem essa noção de forma estrita, outras questionam sua própria existência. Duas filosofias que discutem a liberdade humana de forma aparentemente antagônica são o anarquismo e o behaviorismo. **Objetivo:** O presente trabalho teve por objetivo analisar se os conceitos de liberdade apresentado na obra de dois autores representativos dessas filosofias (Bakunin e Skinner, respectivamente) são similares entre si. Seu objetivo básico foi responder à seguinte questão: quais são as compatibilidades e as incompatibilidades entre o anarquismo e o behaviorismo radical, propostos por esses autores, no que diz respeito à concepção de liberdade do ser humano? **Método:** Como método geral, foram analisadas algumas obras desses autores, com destaque para aquelas em que a discussão do conceito de liberdade se sobressai. A análise foi centrada na abordagem dessas filosofias sobre a ciência, a educação e o Estado. **Resultados:** Como resultado, identificou-se como semelhante o fato de que ambos os autores defenderam que a natureza humana não tem qualidades intrinsecamente boas ou más, morais ou imorais. Para Bakunin, é possível conceber uma conjuntura de sociedade/cultura capaz de gerar homens com características defendidas pelos anarquistas como próprias do *homem livre* — tais como solidariedade, cooperação e respeito às diferenças entre os indivíduos. Embora utilizando linguagem diferente, esse *homem livre* descrito por Bakunin não difere do suposto por Skinner ao analisar que o ambiente (ou as contingências ambientais) é que seleciona os comportamentos do indivíduo. **Discussão:** Portanto, para ambos, o indivíduo é formado no seu contato com o ambiente. Apesar de concordantes nesse aspecto, eles se diferenciam pela maior ou menor ênfase nas ferramentas propostas para promover mudanças no comportamento e para planejar culturas que se aproximem da “ideal”. Skinner fornece essas ferramentas com base nas proposições de uma ciência do comportamento, enquanto Bakunin apenas descreve características das relações interpessoais em uma sociedade que a levaria a produzir homens que ele chamaria de “livres”, sem deixar clara a forma pela qual se estabeleceria essa cultura. **Considerações finais:** Portanto, conclui-se que, a despeito do antagonismo geralmente sugerido entre ambas as filosofias, a concepção de liberdade presente na obra de Bakunin não é incompatível com a proposta por Skinner. Sugere-se que um diálogo entre as duas filosofias pode ser profícuo, obtendo-se do anarquismo preponderantemente os objetivos para uma sociedade mais igualitária e justa e do behaviorismo, prioritariamente o caminho para atingi-los.

Palavras-chave: Anarquismo. Behaviorismo. Liberdade. Política. Skinner, Burrhus Frederic.

Agência financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Trabalho apresentado nos seguintes eventos:

HAMILTON, L. F. T. POLÍTICA E ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: "LIBERDADE" EM SKINNER E BAKUNIN. Mesa redonda: O estudo da cultura em B. F. Skinner: Considerações do Behaviorismo Radical sobre os sistemas políticos democrático e anarquista In: XXI Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2012, Curitiba, PR.

HAMILTON, L. F. T.; Hunziker, M. H. L. UMA ANÁLISE DO CONCEITO DE LIBERDADE SEGUNDO SKINNER E BAKUNIN. In: XX Encontro da Brasileiro de Medicina e Psicoterapia Comportamental, 2011, Salvador.

HAMILTON, L. F. T. BEHAVIORISMO E ANARQUISMO: APROXIMANDO CONCEITOS. In: XVIII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2009, Campinas, SP.